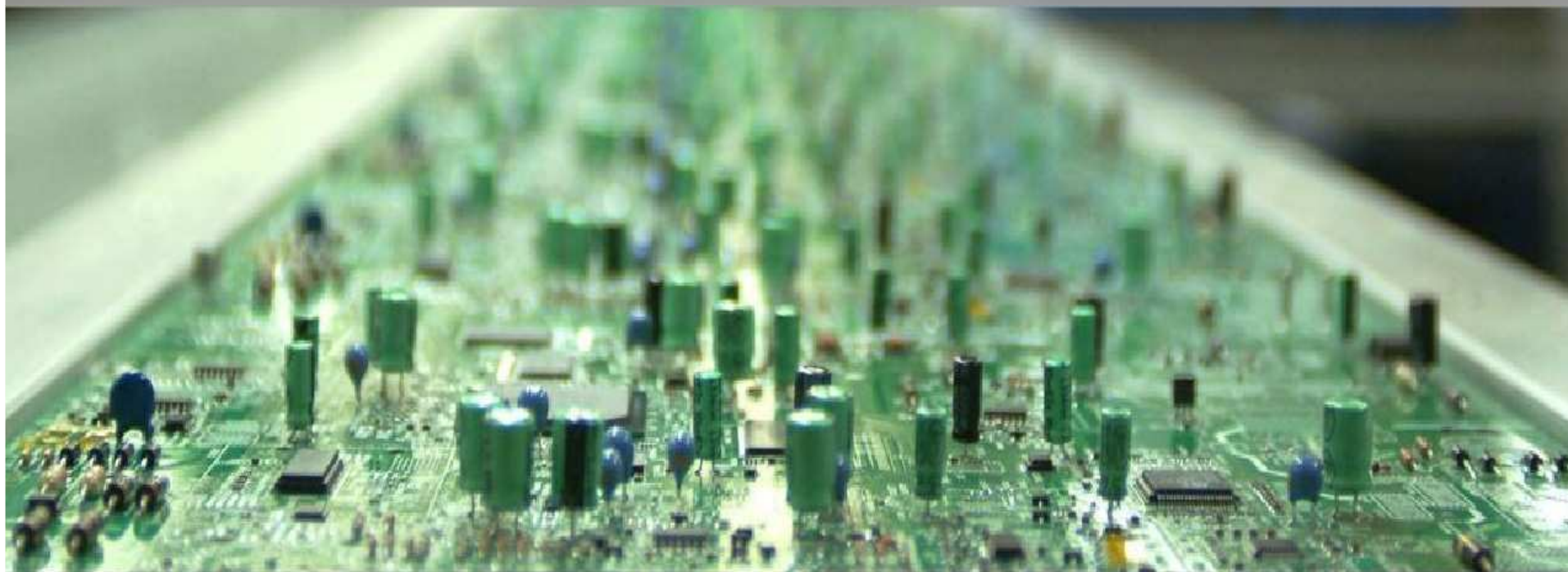
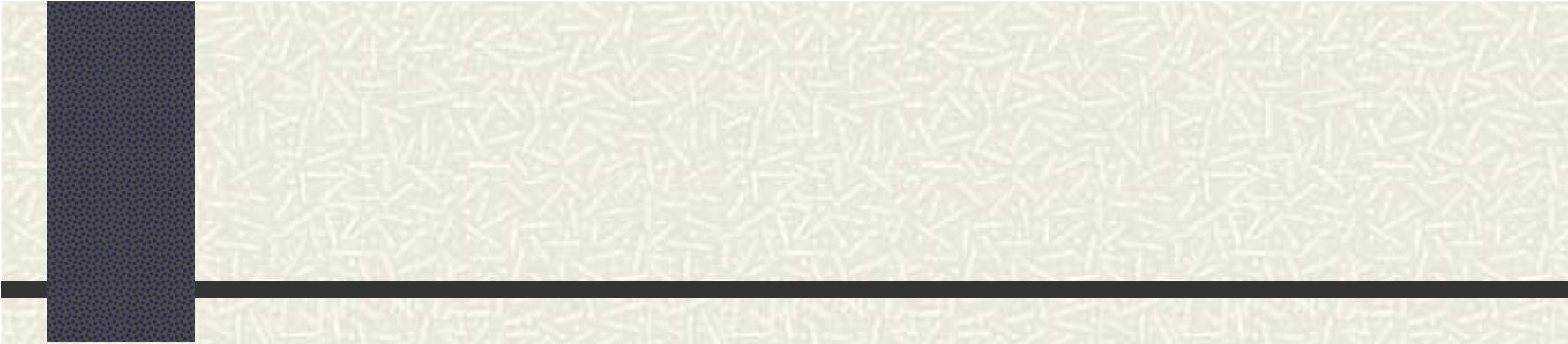


Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior



**INVESTIR E INOVAR PARA PROMOVER O
CRESCIMENTO**



Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior – PITCE

Fase II

Complexo Industrial da Saúde

Complexo Industrial da Saúde

Panorama

Cadeia Produtiva Farmacêutica

- Cerca de 850 empresas farmacêuticas uso humano (em 2007);
- Cerca de 95 mil empregos (em 2007);
- Faturamento de US\$ 5,6 bilhões (em 2003) contra US\$ 14,6 bilhões (em 2007);
- Empresas nacionais respondiam por 25% do faturamento em 2003 e entre 35-40% em 2007;
- 12 empresas – 45% (em 2003), 48,68% (em 2005) do faturamento, estima-se que esse dado permaneça nesse nível de 50% de participação em 2007;
- Exportações US\$ 916 milhões (em 2007);
- Importações US\$ 4,77 bilhões (em 2007);
- Déficit comercial US\$ 3,8 bilhões (em 2007);

Complexo Industrial da Saúde

Situação Atual

Vendas Nominais em R\$ 1000 e US\$ 1000 (sem impostos) e em 1000 Unidades

Ano	Vendas Nominais em R\$ 1000	Variação %	Índice Base: 1997=100	Vendas em US\$ 1000	Variação %	Índice Base: 1997=100	Vendas em 1000 Unidades	Variação %	Índice Base: 1997=100
2000	12.281.749	-	100,0	6.705.678		100,0	1.697.822		100,0
2001	13.427.727	9,33%	109,3	5.685.430	-15,21%	84,8	1.640.251	-3,39%	96,6
2002	14.944.280	11,29%	121,7	5.200.494	-8,53%	77,6	1.614.825	-1,55%	95,1
2003	16.977.884	13,61%	138,2	5.589.133	7,47%	83,3	1.497.883	-7,24%	88,2
2004	20.012.949	17,88%	162,9	6.818.295	21,99%	101,7	1.652.125	10,30%	97,3
2005	22.238.481	11,12%	181,1	9.214.189	35,14%	137,4	1.613.828	-2,32%	95,1
2006	23.782.417	6,94%	193,6	10.891.621	18,20%	162,4	1.664.272	3,13%	98,0
2007	28.127.191	18,27%	229,0	14.573.276	33,80%	217,3	1.801.248	8,23%	106,1

Balança Comercial de Fármacos (US\$ milhões FOB)

Ano	Exportações	%	Importações	%	Saldo	%
2000	142		871		-729	
2001	117	-0,18	909	0,04	-792	0,09
2002	127	0,09	832	-0,08	-705	-0,11
2003	133	0,05	852	0,02	-719	0,02
2004	196	0,47	1043	0,22	-847	0,18
2005	211	0,08	1092	0,05	-880	0,04
2006	222	0,05	1114	0,02	-893	0,01
2007	273	0,23	1600	0,44	-1.327	0,49

Complexo Industrial da Saúde

Situação Atual

Balança Comercial de Medicamentos (US\$ milhões FOB)

Ano	Exportações	%	Importações	%	Saldo	%
2000	219		1.421		-1.202	
2001	242	0,11	1.522	0,07	-1.280	0,06
2002	254	0,05	1.528	0,00	-1.274	0,00
2003	226	-0,11	1.415	-0,07	-1.189	-0,07
2004	272	0,20	1.684	0,19	-1.412	0,19
2005	340	0,25	1.909	0,13	-1.568	0,11
2006	470	0,38	2.491	0,30	-2.021	0,29
2007	565	0,20	3116	0,25	-2.551	0,26

Balança Consolidada (US\$ milhões FOB)

Ano	Exportações	%	Importações	%	Saldo	%
2000	411		2.331		-1.920	
2001	407	-0,01	2.469	0,06	-2.062	0,07
2002	432	0,06	2.391	-0,03	-1.960	-0,05
2003	416	-0,04	2.301	-0,04	-1.886	-0,04
2004	528	0,27	2.769	0,20	-2.240	0,19
2005	614	0,16	3.044	0,10	-2.431	0,09
2006	756	0,23	3.647	0,20	-2.891	0,19
2007	916	0,21	4.765	0,31	-3.848	0,33

Complexo Industrial da Saúde

Panorama

Setorial Equipamentos

Médicos, Hospitalares e Odontológicos – EMHO

- **As estatística do setor de EMHO, compreendendo equipamentos e insumos, em 2007 foram as seguintes:**
 - i) **Produção mundial de cerca de US\$ 300 bilhões;**
 - ii) **Importações mundiais de cerca de US\$ 170 bilhões;**
 - iii) **Produção brasileira de cerca de US\$ 3 bilhões (1% da mundial);**
 - iv) **Importação brasileira de cerca de US\$ 1,6 bilhões;**
 - v) **O segmento de EMHO brasileiro é formado por cerca de 500 empresas;**

Complexo Industrial da Saúde

Panorama

Setorial Equipamentos

Médicos, Hospitalares e Odontológicos – EMHO

Importações por subsetor (US\$ mil FOB)							
Subsetores	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Odontologia	30.065	22.606	22.066	21.250	23.931	26.545	29.669
Laboratório	295.771	240.244	226.848	242.182	299.767	359.533	438.118
Radiologia(Diagn.Imagem)	351.891	271.515	193.096	221.799	302.693	381.061	499.880
Equip.Médico Hospitalares	166.458	149.581	104.513	116.478	163.971	232.735	328.984
Implantes	86.574	100.902	122.373	169.133	216.241	266.065	333.770
Materiais de Consumo	163.098	164.069	182.635	208.965	269.540	324.923	405.399
Total	1.093.857	948.917	851.531	979.807	1.276.143	1.590.862	2.035.819

Exportações por subsetor (US\$ mil FOB)							
Subsetores	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Ondontologia	29.050	34.384	39.718	54.292	63.626	64.476	70.449
Laboratório	6.678	9.336	11.993	15.659	25.750	30.916	43.979
Radiologia(Diagn.Imagem)	23.146	21.979	20.811	21.718	21.111	24.258	25.727
Equip.Médico-Hospitalares	12.948	16.023	19.097	24.286	31.660	40.756	52.798
Implantes	21.554	24.086	26.618	37.806	49.028	55.219	66.901
Materiais de Consumo	94.151	99.288	104.424	164.118	208.258	226.264	266.473
Total	187.527	205.094	222.661	317.879	399.433	441.889	526.326

Complexo Industrial da Saúde

Panorama

Setorial Equipamentos

Médicos, Hospitalares e Odontológicos – EMHO

Saldo Comercial por subsector (US\$ mil FOB)							
Subsetores	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Ondontologia	-1.015	11.778	17.652	33.042	39.695	37.931	40.780
Laboratório	-289.093	-230.909	-214.855	-226.523	-274.017	-328.617	-394.139
Radiologia(Diagn.Imagem)	-328.745	-249.537	-172.285	-200.081	-281.582	-356.803	-474.153
Equip.Médico-Hospitalares	-153.510	-133.559	-85.416	-92.192	-132.311	-191.979	-276.186
Implantes	-65.020	-76.816	-95.755	-131.327	-167.213	-210.846	-266.869
Materiais de Consumo	-68.947	-64.782	-78.211	-44.847	-61.282	-98.659	-138.926
Total	-906.330	-743.823	-628.870	-661.928	-876.710	-1.148.973	-1.509.493

Saldo Comercial Total: Complexo Industrial da Saúde (US\$ milhões FOB)							
2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	
-2.969	-2.704	-2.515	-2.902	-3.307	-4.040	-5.358	

Complexo Industrial da Saúde

PITCE – Fase II

Estratégias:

- i) focalização (especialização) e; ii) ampliação de acesso**

Objetivos:

- i) consolidar no Brasil uma indústria competitiva na produção de equipamentos médicos, materiais, reagentes e dispositivos para diagnóstico, hemoderivados, imunobiológicos, intermediários químicos e extratos vegetais para fins terapêuticos, princípios ativos e medicamentos para uso humano;**
- ii) dominar o conhecimento científico-tecnológico em áreas estratégicas visando a redução da vulnerabilidade do Sistema Nacional de Saúde.**

Complexo Industrial da Saúde

PITCE – Fase II

Metas:

- i) Reduzir o déficit comercial do CIS para US\$ 4,4 bilhões até 2013;**
- ii) Desenvolver tecnologia para produção local de 20 produtos estratégicos para o SUS até 2013;**

Desafios:

- i) Diminuir a vulnerabilidade da Política Nacional de Saúde;**
- ii) Elevar investimento em inovação;**
- iii) Aumentar e diversificar exportações;**
- iv) Adensar cadeia produtiva do CIS e fortalecer empresas nacionais;**
- v) Fortalecer, expandir e modernizar a gestão da rede de laboratórios públicos;**
- vi) Atrair produção e centros de P&D de empresas estrangeiras tecnologicamente avançadas.**

Complexo Industrial da Saúde

PITCE – Fase II

Iniciativas

Uso do poder de compra estatal para estimular produção local

a) Revisão da Regulamentação de Compras Governamentais:

- i) pré-qualificação, isonomia competitiva, desoneração tributária e encomenda de produtos estratégicos para a inovação em saúde;**

b) Recursos: R\$ 12 bilhões/ano entre 2008/2011.

Financiamento para ampliação de capacidade de produção

a) Novo PROFARMA:

- i) R\$ 3 bilhões entre 2008 e 2012;**

b) Recursos Orçamentários do Ministério da Saúde:

- i) R\$ 930 milhões entre 2008 e 2011.**

Complexo Industrial da Saúde

PITCE – Fase II

Iniciativas

Expansão de recursos para P&D em áreas estratégicas

- a) Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em áreas prioritárias para a Saúde e constituição de Centros Nacionais de Toxicologia e Pesquisa Clínica e Pré-clínica (ao menos 2 redes):**
 - i) R\$ 1,1 bilhão entre 2008 e 2013;**
- b) Infra-estrutura científico-tecnológica:**
 - i) R\$ 500 milhões (2008-2013);**
- c) Novo PROFARMA.**

Formação de Redes de apoio ao Desenvolvimento Tecnológico e Industrial

- a) SIBRATEC – Saúde; b) PROGEX – Saúde: programa de apoio ao desenvolvimento tecnológico e tecnologia industrial básica**

Complexo Industrial da Saúde

PITCE – Fase II

QUESTÕES TRIBUTÁRIAS

HISTÓRICO

- Vários estudos, inclusive publicados pelo Ipea, mostraram que, antes dos trabalhos desenvolvidos pelo Fórum da Cadeia Farmacêutica, instalado em maio de 2003, a carga tributária incidente sobre medicamentos era de cerca de 37% do valor dos produtos. Estudo da FEBRAFARMA apresenta o valor de 35%. Criou-se GT no âmbito da Câmara de Medicamentos da Anvisa para avaliar a atual carga tributária.
- Os trabalhos desenvolvidos – a partir do Fórum da Cadeia Farmacêutica em conjunto com as Câmaras Setoriais de Medicamentos da Anvisa e também em conjunto com a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos – CMED – propiciaram grandes avanços e melhorias em termos de diminuição da carga tributária federal incidente sobre a cadeia de medicamentos.

Complexo Industrial da Saúde

PITCE – Fase II

QUESTÕES TRIBUTÁRIAS AVANÇOS

- **Redução da Carga Tributária: Parceria com a Receita Federal para criação do Regime Especial de Utilização de Crédito Presumido da Contribuição para o PIS/PASEP (redução de custos em cerca de 10,2%);**
- **Listagem de produtos Mercosul para redução de alíquotas de II dos produtos prioritários para a Saúde: Trabalho conjunto DEINT/SECEX e MS (medicamentos para câncer, aids, hepatite c e transplantes: II, PIS/Confis, ICMS = zero % de incidência);**
- **O Ex-tarifário em vigor possibilita a redução do II de 14% para 2% dos equipamentos sem fabricação nacional destinados a indústria brasileira. Medida que pode ser analisada é a ampliação dessa redução para 0% quando se tratar da fabricação de intermediários, fármacos e medicamentos considerados estratégicos pelo Ministério da Saúde.**

Complexo Industrial da Saúde

PITCE – Fase II

QUESTÕES TRIBUTÁRIAS AVANÇOS

- **Proteção à fabricação nacional: tratado caso a caso e com posicionamento favorável de concessão de alíquotas previstas pelo MERCOSUL (nos produtos com fabricação nacional, há incidência de Imposto de importação: 14% para fármacos, 8% (medicamentos a partir de fármacos importados) e 14% (medicamentos obtidos de fármacos nacionais))**
- **Decreto nº 6.426, de 07 de abril de 2008: Redução a zero das alíquotas do PIS/PASEP e da COFINS das Importação de 277 intermediários de síntese.**

Complexo Industrial da Saúde

PITCE – Fase II

QUESTÕES TRIBUTÁRIAS

MEDIDA

- **Redução a zero do IR e do PIS/Cofins-importação incidentes em despesas com prestação no exterior de serviços de logística de exportação (armazenagem, movimentação e transporte de carga, emissão de documentos, taxas portuárias, etc);**
- **Redução a zero do IR e do PIS/Cofins-importação incidentes em despesas com prestação no exterior de serviços de logística de exportação (armazenagem, movimentação e transporte de carga, emissão de documentos, taxas portuárias, etc);**
- **Prorrogar até 2010 a depreciação acelerada estabelecida pela Lei 11.051/2004;**
- **IR sobre subvenção econômica da FINEP;**

Complexo Industrial da Saúde

PITCE – Fase II

QUESTÕES TRIBUTÁRIAS

MEDIDA

- **Eliminação da incidência de IOF nas operações de crédito para aquisição de BK;**
- **Permitir a depreciação imediata de máquinas e equipamentos utilizados em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica (P,D&I);**
- **RECAP - Atualização da lista de BK beneficiários da suspensão do PIS/Cofins;**
- **RECAP - Alteração do critério de preponderantemente exportadora para 60% para empresas do revitalizar e 70 para as demais;**
- **Aumentar dotação orçamentária do PROEX.**

Complexo Industrial da Saúde PITCE – Fase II

QUESTÕES TRIBUTÁRIAS DESAFIOS E ANÁLISE DE NOVAS PROPOSTAS

- **Propiciar que os avanços já conseguidos para a cadeia produtiva farmacêutica sejam ampliados para todo o Complexo Industrial da Saúde;**
- **Outros setores industriais – Fórum de Competitividade;**
 - **Apresentação pelo setor de inadequação do sistema, por exemplo do IPI;**
 - **Possibilidade de ganho ou manutenção de arrecadação pelo aumento do consumo - IPI;**
 - **Isonomia de tributação entre o produto importado e nacional – adequar desvios – II, PIS/COFINS, etc.**

Complexo Industrial da Saúde

PITCE – Fase II

QUESTÕES TRIBUTÁRIAS REFLEXÕES

- Melhor que desoneração tributária para incentivar o Complexo Industrial da Saúde é garantir financiamento e minimização dos riscos de venda dos medicamentos, com a utilização do poder de compra do Estado com norteador;
- Propiciar isonomia entre empresa nacional e estrangeira, não permitir que as empresas nacionais sejam oneradas por trabalhar com produtos produzidos internamente;
- Fazer que a isonomia incorpore não apenas questões tributárias, mas também questões regulatórias, que sejam exigidos os mesmos padrões de qualidade também dos produtos importados.

Complexo Industrial da Saúde

PITCE – Fase II

QUESTÕES TRIBUTÁRIAS REFLEXÕES

- **DECRETO DE 12 DE MAIO DE 2008.** – Cria, no âmbito do Ministério da Saúde, o Grupo Executivo do Complexo Industrial da Saúde - GECIS, e dá outras providências.
- Coordenação – MS, Secretaria Executiva – MDIC, MCT, MPOG, MF, MRE, Casa Civil, ANVISA, FIOCRUZ, BNDES, INPI, ABDI, INMETRO E FINEP.



**Forum de
Competitividade**

Diálogo para o Desenvolvimento

**Ministério do Desenvolvimento,
Indústria e Comércio Exterior**

**Secretaria do Desenvolvimento da
Produção**

Zich Moysés Júnior

**Coordenação-Geral das Indústrias Químicas
e Transformados Plásticos**

Zich.moyses@desenvolvimento.gov.br